

## VAZIO INSTITUCIONAL ACERCA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM ESPAÇO A SER OCUPADO PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA E A PESQUISA CIENTÍFICA

JULIA BEHLING DE CASTRO<sup>1</sup>; CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA<sup>2</sup>; DANIELA MATTOS FERNANDES<sup>2</sup>; TON KEVYN BARRETO AMPARO DA SILVA<sup>2</sup>; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– juliacastrobehling@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– contato.carol230@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– daniela.mattos.fe@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– kevyntbas@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– larissambolzan@gmail.com

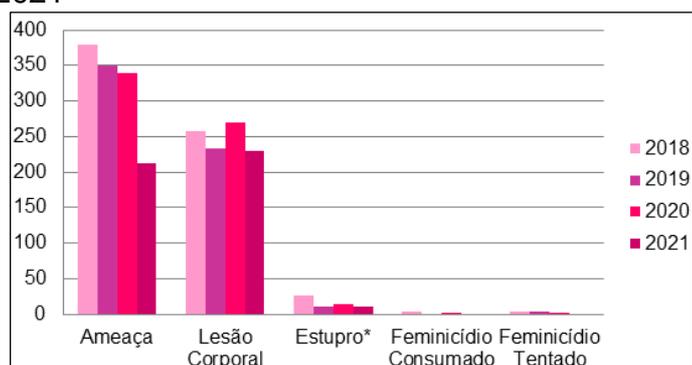
### 1. INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um problema social e de saúde pública, que se alastra pelo mundo como uma epidemia (O'LEARY; FORAN; COHEN, 2013; MAÇASTENA, 2019; UBILLOS-LANDAA et al., 2020; KERO et al., 2020), e as Instituições que coexistem na sociedade não conseguem, por inúmeros motivos, apresentar soluções para tal problema social. Cabe tornar claro que a violência de gênero pode ocorrer sob forma de agressão física, sexual, psicológica, emocional e perseguição (SALTZMAN et al., 2002; BAGWELL-GRAY, 2018; MONTERROSA, 2019).

O desenvolvimento de tecnologias sociais contra a violência de gênero se justifica, em especial, devido ao aumento exponencial no número de casos (LIMA; MATTAR; ABRAHÃO, 2016; IPEA, 2020). Sobretudo, nos anos de 2020 e 2021 o número de casos alcançou quantidade maior do que a já vista, porque a pandemia decorrente do COVID-19 obrigou mulheres (cis/trans) e meninas (cis/trans) permanecerem mais tempo sob o mesmo teto de seu agressor. Em 2020, segundo dados das plataformas do Ligue 180 e do Disque 100, foram registradas 105.821 denúncias de violência contra a mulher. Além disso, dados do 14<sup>a</sup> Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que houve alta de 1,9% nos feminicídios e de 3,8% nos chamados para atendimento de violência doméstica feitos ao 190 no primeiro semestre de 2020, de 2020, em comparação a igual período de 2019.

No município de Pelotas, uma pesquisa realizada pelo Observatório de Segurança Pública e Prevenção Social apresentou um comparativo de índices criminais de violência de gênero no 1<sup>o</sup> quadrimestre dos anos de 2018 à 2021, conforme mostrado na Figura 01.

Figura 1 - Índices criminais de violência de gênero no 1<sup>o</sup> quadrimestre dos anos de 2018 à 2021



Fonte: Observatório de Segurança Pública e Prevenção Social

O gráfico mostra um decrescente número de registros de violência de gênero no município de Pelotas. E, entretanto, ainda se tem vítimas que sofrem violência e têm seus corpos violados, muitas vezes carregando traumas para o resto de suas vidas, quando lhes é dada a chance de viver, já que o feminicídio, além de ameaças, lesões, estupro e tentativas, também ocorre. Assim, também cabe destacar que os efeitos negativos da violência de gênero não se limitam às vítimas, mas também sobre todos membros da família, transferindo-se de geração em geração, e a toda sociedade (KOTAN et al., 2017).

Neste contexto, identifica-se um vazio institucional acerca da violência de gênero. Isto significa dizer que, as instituições que coexistem na sociedade não são completamente eficientes acerca da resolução de problemas referentes a violência de gênero ou articulam-se de maneira disfuncional para desenvolvimento de soluções das referidas questões (AGOSTIN, 2017). Sob as lentes de Agostin (2017), tecnologias sociais ou inovações sociais capazes de preencher determinado vazio institucional tende a ser transformador quando são desenvolvidas ou cocriadas pela interação de atores locais. Neste sentido, a autora complementa que quando problemas que geram o vazio institucional e a solução que o preenche acontecem na mesma localidade, os mesmos fatores atravessam ambos.

Este trabalho objetiva mostrar como a pesquisa científica dá suporte a cocriação de tecnologias sociais para preencher o vazio institucional acerca da violência de gênero. Importante tornar claro que o conceito de Tecnologia Social (TS) está intrinsecamente associada aos valores humanos (LAYTON, 1988). Nesta investigação, considera-se TS como um produto, uma técnica/método, ou ainda, um processo que resulta na solução de algum problema social, com potencial transformador na sociedade (REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2021), sem a proposta de descaracterização cultural dela (FREITAS; SEGATTO, 2013). As TS são desenvolvidas por um processo de cocriação, nesse processo o ator principal é a sociedade onde ela será, futuramente, implementada (DAGNINO, 1963; 2011).

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa-ação. Sob as lentes de Tripp (2005), pesquisa-ação é uma maneira de investigação-ação, que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para se coconstruir a melhor prática, atendendo, evidentemente, aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica, ou seja, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade, etc. Contudo, é preciso entender que embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática e, mesmo sendo pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente, porque a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática (TRIPP, 2005). Isto significa dizer que, é preciso deixar claro que a pesquisa-ação não oferece as mesmas garantias de confidencialidade e anonimato das informações se comparada com outros métodos de pesquisa. Isto requer do pesquisador discutir e negociar esses aspectos antes de iniciar seus trabalhos. Além disso, a própria concepção de que os sujeitos envolvidos na pesquisa tomam parte nos relatos de estudo deixa-os em uma situação inusual quanto ao sigilo (MELO; MAIA; CHAVES, 2016).

Para que fosse possível a pesquisa-ação, ocorreu a criação de um Living Lab. Deste modo, reuniões foram realizadas para verificar os principais problemas

acerca da violência de gênero em Pelotas e para cocriar tecnologias sociais com vistas a resolver esses problemas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com vistas a preencher o vazio institucional identificado e exposto na introdução desse trabalho, foram cocriadas três tecnologias sociais, sendo duas de natureza paliativa e uma preventiva. São essas, respectivamente: o perfil de Facebook e Instagram Maria Ada da Silva; um chatbot para identificação de violência psicológica e uma escolhinha de podcast.

#### **3.1 Maria Ada da Silva**

Ada é uma tecnologia social paliativa de enfrentamento a violência de gênero. O nome Maria Ada da Silva faz referência a Ada Lovelace, a matemática que criou o primeiro algoritmo para ser processado por uma máquina. A ideia para nome de utilização padrão foi Maria Ada da Silva, por combinar o original Ada com nome Maria e sobrenome Silva, ambos muito característicos de famílias brasileiras, aproximando-se à cultura brasileira e utilizando imagem de perfil como um desenho de mulher para representar de forma genérica esta persona, e de forma conjunta transparecer na visão geral ser o perfil de uma mulher fidedigna para não causar desconfiança e/ou levantar suspeita por parte do agressor caso o mesmo investigue as redes sociais da vítima que busca por ajuda.

Essa Tecnologia Social foi cocriada com o intuito de orientar o pedido de ajuda em caso de alguma violência de gênero. Nos perfis das redes sociais são feitas postagens explicativas de diversos temas relacionados à violência. Para realizar cada campanha/publicação, perguntas sobre algum tema referente a violência de gênero são construídas e levadas até profissionais da área, como por exemplo: psicólogas, advogadas, coordenadoras do Centro de Referência à Mulher, etc. As referidas perguntas são desenvolvidas a partir de pesquisas, realizadas em vídeos, sites ou realizando escuta ativa às mulheres que realizam, diariamente, o acolhimento de mulheres vítimas de violência de gênero.

#### **3.2 Chatbot**

Esta tecnologia social paliativa está em desenvolvimento, trata-se de um Chatbot para o aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp. Para a desenvolvimento do chatbot, inicialmente, foram lidos cerca de 200 estudos sobre violência psicológicas e levantadas, a partir da literatura, 61 variáveis. Essas variáveis foram transformadas em perguntas e validadas por profissionais que trabalham com vítimas de violência psicológica. Depois de validadas por profissionais/especialistas, as questões foram categorizadas pelos atores que constituem o Living Lab. Em seguida, foi realizada a validação semântica, ou seja, as questões e os termos que a constituem foram validados junto ao público que utilizará o chatbot.

No futuro, após algumas respostas, será realizada a validação estatística do instrumento e, a partir do acesso aos dados de violência de gênero do município de Pelotas, será aplicada inteligência artificial ao instrumento.

#### **3.3 Escolinha de Podcast**

Uma terceira tecnologia social, essa preventiva, visa a realização de visitas em escolas, para realizar um projeto de Escolhinha de Podcast com os alunos, dando voz a eles e também levando informações sobre violência de gênero para o ambiente formal de ensino. O método científico para realização de pesquisas e

construção de cada episódio será ensinado a crianças e adolescentes como fazer pesquisas e construir um protocolo de entrevistas. A Escolhinha de Podcast iniciará quando as aulas presenciais reiniciarem.

#### 4. CONCLUSÕES

Até este momento, observa-se que a metodologia científica deu suporte a cocriação de tecnologias sociais paliativas e preventivas. No caso das postagens realizadas nos perfis da Ada, entrevistas semiestruturadas são realizadas com profissionais que atuam no enfrentamento da violência de gênero. Já o desenvolvimento do chatbot se deu a partir de pesquisa de variáveis em estudos científicos, validação com especialistas, validação semântica e, no futuro, validação estatística. No que se refere a escolinha de podcast, a procura de artigos em fontes confiáveis e a construção de protocolos de entrevistas serão base para o desenvolvimento da tecnologia social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINI, M. R.; **O Processo de Inovação Social Como Resposta aos Vazios Institucionais: Uma análise multidimensional em diferentes contextos sociais**. 2017. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- FREITAS, C. C. G.; SEGATTO, A. P. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.302-320, 2014.
- LIMA, L. H. M.; MATTAR, R.; ABRAHÃO, A. R. Domestic Violence in Pregnant Women: A Study Conducted in the Postpartum Period of. **Journal of Interpersonal Violence**, Universidade de Washington, EUA, v.34, n.6, p.1183-1197, 2019.
- MAÇASTENA, A. Gender-Based Violence in Kosovo. **Acta Universitatis Danubius**, Romênia, v.15, n.1, 2019.
- MELO, A. S. E.; FILHO, O. N. M.; CHAVES, H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.28, n.1, p.153-159, 2016.
- MONTERROSA, A. E. How Race and Gender Stereotypes Influence Help-Seeking for Intimate Partner Violence. **Journal of Interpersonal Violence**, Universidade de Washington, EUA, p.1-22, 2019.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, 2005.
- KOTAN, Z.; KOTAN V. O.; YALVAÇ, H. D.; DEMIR, S. Association of Domestic Violence Against Women With Sociodemographic Factors, Clinical Features, and Dissociative Symptoms in Patients Who Receive Services From Psychiatric Outpatient Units in Turkey. **Journal of Interpersonal Violence**, Universidade de Washington, EUA v.35, n.15-16, p.2711-2731, 2017.
- VERASZTO, E.V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, Portugal, n.8, p.1646 - 3153, 2009.